

DEUS REALMENTE NÃO FAZ ACEPÇÃO DE PESSOAS?



"[1] *Esta é a mensagem que o SENHOR anunciou a Israel por meio do profeta Malaquias.* [2] *'Eu sempre amei vocês', diz o SENHOR. Mas vocês perguntam: 'De que maneira nos amou?'. E o SENHOR responde: 'Foi desta maneira: amei seu antepassado Jacó, [3] mas rejeitei o irmão dele, Esaú, e devastei sua região montanhosa. Transformei a propriedade de Esaú num deserto para chacais'.*" (Malaquias 1.1-3 – Nova Versão Transformadora)

Na carta que escreveu à Igreja em Roma, o apóstolo Paulo asseverou que *"Deus não age com favoritismo"* (Romanos 2.11 – NVT; cf. Deuteronômio 10.17; Atos 10.34; Efésios 6.9), isto é, Ele não faz acepção de pessoas. Contudo, na passagem bíblica citada inicialmente, Deus afirma categoricamente que amou a Jacó e rejeitou o irmão dele Esaú. Como entender a aparente contradição entre a declaração do apóstolo Paulo, e as palavras de Deus pela boca do profeta Malaquias? Vejamos:

No texto bíblico de Paulo aos romanos, para o termo "favoritismo" [ou "acepção"], ele utiliza o vocábulo grego *προσωποληψία* (*prosolempía*), que significa "parcialidade" – o ato de tomar partido a favor ou contra uma pessoa. O termo deriva da expressão hebraica "levantar a face" e, originalmente, era usado como referência à aceitação favorável de um suplicante prostrado quando o benfeitor lhe levantava o queixo com a mão.¹ No contexto da epístola paulina, o apóstolo se refere a eleição coletiva, onde a predestinação é coletiva e condicional. Nela, todo grupo de pessoas que se rende a Cristo está predestinada à vida eterna. Não há preferência divina por qualquer indivíduo em particular. Pelo contrário, a vontade de Deus é *"que ninguém seja destruído, mas que todos se arrependam"* (cf. 2Pedro 3.9b – NVT).

Diferentemente do que ocorre na carta de Paulo aos romanos, o texto de Malaquias parece deixar claro a preferência de Deus por um dos dois filhos de Isaque. Mas há explicação do ponto de vista linguístico para isso. Jacó e Esaú eram gêmeos, netos de Abraão e herdeiros da promessa. Mas enquanto Esaú se mostrava indiferente aos valores espirituais (cf. Gênesis 25.32-34), Jacó desejava ardentemente herdar as promessas da aliança de Deus (cf. Gênesis 25.31; 27.19). Por conhecer de antemão tanto o presente, como o futuro (cf. Salmo 139.1-4), Deus decisivamente rejeita a futura reivindicação de Esaú de que as promessas da aliança seriam suas, como filho mais velho. Séculos mais tarde, os descendentes de Jacó e Esaú formaram, respectivamente, duas nações (cf. Gênesis

¹ BRUCE, F. F.. *Comentário bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento*. Trad. Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2009. 1829 p.

25.23): Israel (Judá) e Edom (cf. Gênesis 25.30; 36.1, 8-9). Até a época de Davi, a hostilidade entre essas nações era muito grande. Historicamente, a nação dos edomitas sempre foi hostil aos hebreus (judeus). Em determinado momento, Edom participou indiretamente de um ataque bem-sucedido contra Jerusalém (cf. Obadias 1.10-14). Posteriormente, conforme profetizou Obadias (cf. Obadias 1.8-9), Edom acabou destruída por Nabonidus², o último dos governantes babilônicos.

Com base nos dados históricos citados acima, a explicação para a pretensa preferência de Deus, por um dos dois filhos de Isaque, está no fato de que **o texto hebraico faz uso do que os eruditos chamam de “personalidade corporativa”, isto é, uma maneira de pensar em que indivíduos representam grupos de pessoas ou nações.** Sendo assim, na passagem bíblica de Malaquias, as menções a Jacó e Esaú não são meras referências aos dois filhos de Isaque, mas também a seus descendentes, os israelitas e edomitas. A mensagem de Malaquias é anunciada em uma época da história onde os edomitas [os descendentes de Esaú] tinham se aliado com o exército da Babilônia na destruição de Jerusalém e na pilhagem de Judá. Por essa razão sobreveio o juízo de Deus sobre Edom (cf. Malaquias 1.4-5).

O amor actual de Deus por Israel era um amor de eleição, apegando-se com firmeza a Israel como povo escolhido e, para honrar a promessa messiânica feita a Abraão (cf. Gênesis 26.4; Gálatas 3.8), **Deus preservou, amou os israelitas [Jacó], com os quais tinha aliança e aborreceu, odiou, rejeitou os edomitas [Esaú] que se levantaram contra os próprios “irmãos”** (cf. Deuteronômio 23.7; Obadias 1.10). Ambas nações foram destruídas pelos babilônios. No entanto, Israel foi restaurada, enquanto que Edom continua devastada. Dessa forma, a escolha de Deus não foi feita entre dois indivíduos, mas entre duas nações, sendo que uma delas não possuía aliança com Ele.³ O termo “aborreci”, no caso, tem conotação jurídica, a significar a reversão definitiva de um direito.⁴ **A frase é legal em vez de emocional. É o modo do Antigo Testamento dizer que Israel foi escolhido, enquanto que qualquer reivindicação de Edom em relação às promessas da aliança foi rejeitada de forma decisiva.**⁵ Não há necessidade para afirmar o poder da soberania de Deus (cf. Romanos 9.21). Ele é o único que tem a responsabilidade de usar esse poder com sabedoria e prova, em Cristo, que a usa para escolher o curso do amor e da graça.

² WALTON, John; MATTHEWS, Victor & CHAVALAS, Mark. *Comentário Bíblico Atos: Antigo Testamento*. Trad. Noemi Valéria Altoé da Silva. Belo Horizonte: Atos, 2003. 838 p.

³ HALLEY, Henry Hampton. *Manual bíblico de Halley: Nova Versão Internacional / Edição revista e ampliada*. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2001. 391 p.

⁴ RICHARDS, Lawrence O.. *Guia do leitor da Bíblia: uma análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo*. Trad. Alexandre Lacnit (Gênesis a Isaías) e Arsênio Novaes Netto (Jeremias a Apocalipse). Rio de Janeiro: CPAD, 2005. 585 p.

⁵ _____. *Comentário histórico-cultural do Novo Testamento*. Trad. Degmar Ribas Junior. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. 120 p.